

505 - Jerusalém

Letra: Bernard de Cluny (século XII)

Trad.: Augusto de Souza Pinto Caldeira (1867 - ?)

Música: Alexander C. Ewing (1830-1895)

D♭ A♭7 D♭ F7 B♭m

1. Je - ru - sa - lém ex - cel - sa, Glo - ria - mo - nos em ti, A -
 2. A cruz e su - a gló - - ria Eo gran - de Re - den - tor Em -
 3. Ó do - ce lar a - - ma - - do, Des - can - so meu se - rás, Quan -

D♭ F7 B♭m D♭

- - fá - - vel es - - pe - - ran - - - çá de to - - do cren - - tea -
 ti são e - - xal - - ta - - - dos Em can - - tos de lou -
 - - doeui ti - - ver her - - da - - - do Teu bem e tu - - a

A♭7 G♭ F7 B♭m A♭7 D♭ E♭7

- - qui. Ra - - dian - teé tu - - a por - - ta, Queao lon - - - ge já se
 - - vor. Que go - - zo tu meins - pi - - ras, E - - ter - - naha - bi - ta -
 paz. Ó co - - ra - - ção, que ge - - mes Na dor que te des -

A♭7 D♭ F7 B♭m A♭7 D♭ A♭7 D♭

vê, Por on - de tem en - tra - - da o que no Cris - - to crê.
 - - ção, Pois sei queem ti se fin - - da A pe - re - gri - na - - ção!
 - - faz, Com Deus, que te re - - di - - me, Fe - liz, en - tão, se - rás.

1. Jerusalém excelsa,
Gloriamo-nos em ti,
Afável esperança
De todo crente aqui.
Radiante é tua porta,
Que ao longe já se vê,
Por onde tem entrada
O que no Cristo crê.

2. A cruz e sua glória
E o grande Redentor
Em ti são exaltados
Em cantos de louvor.
Que gozo tu me inspiras,
Eterna habitação,
Pois sei que em ti se finda
A peregrinação!

3. Ó doce lar amado,
Descanso meu serás,
Quando eu tiver herdado
Teu bem e tua paz.
Ó coração, que gemes
Na dor que te desfaz,
Com Deus, que te redime,
Feliz, então, serás.

505 - Jerusalém

Letra: Bernard de Cluny (século XII)

Trad.: Augusto de Souza Pinto Caldeira (1867 - ?)

Música: Alexander C. Ewing (1830-1895)

C G7 C E7 Am
 1. Je - ru - sa - lém ex - cel - sa, Glo - - ria - mo - nos em ti, A -
 2. A cruz e su - a gló - - ria Eo gran - de Re - den - tor Em -
 3. Ó do - ce lar a - ma - do, Des - can - so meu se - - rás, Quan -

C E7 Am C
 -fá - - vel es - - pe - - ran - - - çá de to - - do cren - - tea -
 ti são e - - xal - - ta - - - dos Em can - - tos de lou -
 -dceu ti - - ver her - - da - - - do Teu bem e tu - - a

G7 F E7 Am G7 C D7
 -qui. Ra - - dian - teé tu - - a por - - ta, Queao lon - - ge já se
 -vor. Que go - - zo tu meins - pi - - ras, E - - ter - - maha - bi - ta -
 paz. Ó co - - ra - ção, que ge - - mes Na dor que te des -
 G7 C E7 Am G7 C G7 C

vê, Por on - de tem en - - tra - - da o que no Cris - - to crê.
 -ção, Pois sei queem ti se fin - - da A pe - re - gri - na - ção!
 -faz, Com Deus, que te re - - di - - me, Fe - - liz, en - tâo, se - - rás.

1. Jerusalém excelsa,
Gloriamo-nos em ti,
Afável esperança
De todo crente aqui.
Radiante é tua porta,
Que ao longe já se vê,
Por onde tem entrada
O que no Cristo crê.

2. A cruz e sua glória
E o grande Redentor
Em ti são exaltados
Em cantos de louvor.
Que gozo tu me inspiras,
Eterna habitação,
Pois sei que em ti se finda
A peregrinação!

3. Ó doce lar amado,
Descanso meu serás,
Quando eu tiver herdado
Teu bem e tua paz.
Ó coração, que gemes
Na dor que te desfaz,
Com Deus, que te redime,
Feliz, então, serás.

505 - Jerusalém

Letra: Bernard de Cluny (século XII)

Trad.: Augusto de Souza Pinto Caldeira (1867 - ?)

Música: Alexander C. Ewing (1830-1895)

B F#7 B D#7

1. Je - - ru - - sa - - lém ex - - cel - - sa, Glo - - ria - - mo - - nos em
 2. A cruz e su - - a gló - - ria Eo gran - de Re - - den -
 3. Ó do - - ce lar a - - ma - - do, Des - - can - so meu se -

G#m B D#7 G#m B

ti, A - - fá - - vel es - - pe - - ran - - - ça de to - - do cren - tea -
 - - tor Em ti são e - - xal - - ta - - - dos Em can - - tos de lou - -
 - - rás, Quan - - doe u ti - - ver her - - da - - - do Teu bem e tu - - a

F#7 E D#7 G#m F#7 B C#7

- - qui. Ra - - dian - - teé tu - - a por - - ta, Queao lon - - - ge já se
 - - vor. Que go - - zo tu meins - pi - - ras, E - - - ter - - naha - bi - - ta - -
 paz. Ó co - - ra - - ção, que ge - - mes Na dor que te des -

F#7 B D#7 G#m F#7 B F#7 B

vê, Por on - - de tem en - - tra - - da o que no Cris - - to crê.
 - - ção, Pois sei queem ti se fin - - da A pe - - re - - gri - - na - - ção!
 - - faz, Com Deus, que te re - - di - - me, Fe - - liz, en - - tão, se - - rás.

1. Jerusalém excelsa,
Gloriamo-nos em ti,
Afável esperança
De todo crente aqui.
Radiante é tua porta,
Que ao longe já se vê,
Por onde tem entrada
O que no Cristo crê.

2. A cruz e sua glória
E o grande Redentor
Em ti são exaltados
Em cantos de louvor.
Que gozo tu me inspiras,
Eterna habitação,
Pois sei que em ti se finda
A peregrinação!

3. Ó doce lar amado,
Descanso meu serás,
Quando eu tiver herdado
Teu bem e tua paz.
Ó coração, que gemes
Na dor que te desfaz,
Com Deus, que te redime,
Feliz, então, serás.

505 - Jerusalém

Letra: Bernard de Cluny (século XII)

Trad.: Augusto de Souza Pinto Caldeira (1867 - ?)

Música: Alexander C. Ewing (1830-1895)

A E7 A C[#]7
 1. Je - - ru - - sa - - lém ex - - cel - - sa, Glo - - ria - - mo - - nos em
 2. A cruz e su - - a gló - - ria Eo gran - de Re - den -
 3. Ó do - - ce lar a - - ma do, Des - - can - so meu se -
 F[#]m A C[#]7 F[#]m A
 ti, A - - fá - vel es - pe - ran - - çá de to - do cren - tea -
 - tor Em ti são e - xal - ta - - dos Em can - tos de lou -
 - rás, Quan - doe u ti - - ver her - - da - - do Teu bem e tu - - a
 E7 D C[#]7 F[#]m E7 A B7
 - qui. Ra - - dian - teé tu - - a por - - ta, Queao lon - - ge já se
 - vor. Que go - zo tu meins - pi - - ras, E - - ter - naha - bi - ta -
 paz. Ó co - ra - ção, que ge - - mes Na dor que te des -
 E7 A C[#]7 F[#]m E7 A E7 A
 vê, Por on - de tem en - tra - - da o que no Cris - - to crê.
 - ção, Pois sei queem ti se fin - - da A pe - re - gri - na - ção!
 - faz, Com Deus, que te re - - di - - me, Fe - liz, en - tão, se - rás.

1. Jerusalém excelsa,
Gloriamo-nos em ti,
Afável esperança
De todo crente aqui.
Radiante é tua porta,
Que ao longe já se vê,
Por onde tem entrada
O que no Cristo crê.

2. A cruz e sua glória
E o grande Redentor
Em ti são exaltados
Em cantos de louvor.
Que gozo tu me inspiras,
Eterna habitação,
Pois sei que em ti se finda
A peregrinação!

3. Ó doce lar amado,
Descanso meu serás,
Quando eu tiver herdado
Teu bem e tua paz.
Ó coração, que gemes
Na dor que te desfaz,
Com Deus, que te redime,
Feliz, então, serás.